ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE INTERAÇÕES, LINGUAGEM E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

FLÁVIA CAMACHO MORSELLI GONÇALVES

RESUMO
Este artigo tem como objetivo analisar o processo de alfabetização na educação infantil a partir de uma perspectiva que valoriza as interações, a linguagem e a construção de sentidos pelas crianças. A pesquisa fundamenta-se em abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, com base em autores que discutem o desenvolvimento infantil e os processos de aprendizagem da linguagem escrita, considerando diferentes concepções pedagógicas. Pressupõe-se que a alfabetização não está restrita à simples decodificação de códigos linguísticos, envolvendo práticas sociais de leitura e escrita mediadas pelo cenário cultural e relações que se estabelecem no ambiente escolar. Ressalta-se o papel do docente enquanto mediador do conhecimento, responsável pela promoção de situações significativas de aprendizagem que considerem o tempo, as vivências e as experiências das crianças. Considera-se que a alfabetização na educação infantil é um processo contínuo, dinâmico e integrado ao desenvolvimento integral da criança, no qual o brincar, a interação social e a linguagem possuem importante papel na construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Linguagem; Aprendizagem Interação; Educação Infantil.

ABSTRACT
This article aims to analyze the literacy process in early childhood education from a perspective that values interactions, language, and the construction of meaning by children. The research is based on a qualitative, bibliographic approach, drawing on authors who discuss child development and the processes of learning written language, considering different pedagogical conceptions. It is assumed that literacy is not limited to the simple decoding of linguistic codes but involves social practices of reading and writing mediated by the cultural context and the relationships established within the school environment. The role of the teacher as a mediator of knowledge is emphasized, being responsible for promoting meaningful learning situations that consider children's time, experiences, and lived realities. Literacy in early childhood education is understood as a continuous, dynamic process integrated into the child's overall development, in which play, social interaction, and language play an important role in the construction of knowledge.

KEYWORDS: Literacy; Language; Learning; Interaction; Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

A alfabetização na educação infantil tem sido amplamente debatida no campo educacional, principalmente diante das transformações sociais e das novas demandas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, pesquisadores e educadores destacam a importância de práticas pedagógicas que respeitem o desenvolvimento infantil, promovendo experiências significativas e participativas já.

As discussões sobre alfabetização infantil também evidenciam a necessidade de superar métodos exclusivamente tradicionais, priorizando abordagens que favoreçam a interação, a ludicidade e a participação ativa das crianças. Dessa forma, o ambiente escolar torna-se mais acolhedor e estimulante, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a construção significativa do conhecimento na escola.

Tradicionalmente associada ao ensino formal da leitura e da escrita, a alfabetização vem sendo ressignificada à luz de novas abordagens teóricas que consideram a criança como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, capaz de interagir, interpretar e atribuir sentidos ao mundo que a cerca desde muito cedo. Essa perspectiva rompe com concepções mecanicistas e valoriza os processos de aprendizagem como fenômenos dinâmicos, sociais e historicamente situados.

À luz dessa perspectiva, a educação infantil

deixa de ser entendida apenas como uma preparação para o ensino fundamental e passa a ocupar um papel essencial no desenvolvimento da criança. Nesse contexto, reconhece-se a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem, capaz de construir conhecimentos por meio das experiências, das interações sociais e das vivências proporcionadas no ambiente escolar diariamente.

Essa concepção rompe com práticas tradicionais e escolarizantes que limitam a infância a conteúdos mecânicos e repetitivos, valorizando abordagens pedagógicas mais humanizadas e significativas. Assim, consideram-se as particularidades de cada criança, seus diferentes ritmos de aprendizagem, além da importância das interações, da brincadeira e da linguagem como elementos fundamentais no processo educativo infantil.

Nesse ambiente, as experiências vivenciadas pelas crianças, suas interações com os pares e com os adultos, bem como o contato com diferentes linguagens, desempenham papel essencial no desenvolvimento cognitivo, social e linguístico. Ao interagir em contextos diversos, a criança constrói conhecimentos de forma ativa, apropriando-se de significados e ampliando suas formas de expressão. Essas vivências favorecem o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da socialização, evidenciando que a aprendizagem ocorre por meio das relações estabelecidas no cotidiano escolar.

Ao participar de contextos ricos em estímulos e significados, a criança amplia suas possibilidades de expressão e compreensão do mundo, construindo sentidos a partir das relações estabelecidas. Assim, a aprendizagem ocorre de forma integrada e significativa, favorecendo a inserção progressiva nas práticas sociais da linguagem.

Como aponta Magda Soares (2007), alfabetizar ultrapassa o simples ensino da leitura e da escrita, pois envolve também a inserção do indivíduo nas práticas sociais da linguagem. Dessa maneira, a alfabetização permite que a criança compreenda, interprete e utilize a leitura e a escrita em diferentes contextos sociais, tornando esse aprendizado mais significativo, funcional e relacionado às experiências vivenciadas no cotidiano escolar e social.

Este estudo discute a alfabetização na perspectiva da educação infantil, destacando a importância das interações, da linguagem e da construção de sentidos no processo educativo. Nesse contexto, a criança é compreendida como sujeito ativo na construção do conhecimento, participando de experiências que favorecem o desenvolvimento da comunicação, da aprendizagem e da inserção nas práticas sociais da linguagem desde os primeiros anos escolares.

Pretende-se, ainda, refletir sobre o papel do professor como mediador das aprendizagens, bem como sobre as práticas pedagógicas que favorecem um processo de alfabetização significativo, contextualizado e alinhado às necessidades e potencialidades das crianças, respeitando seus tempos, suas experiências e suas formas de expressão.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A alfabetização na educação infantil tem sido objeto de intensos debates no campo educacional, principalmente em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas nesse nível de ensino. Essas discussões demonstram a necessidade de repensar métodos tradicionais centrados apenas na repetição e na decodificação mecânica das palavras, buscando estratégias mais significativas que valorizem a participação ativa da criança no processo de aprendizagem e desenvolvimento escolar cotidiano.

Nesse contexto, a alfabetização passa a ser compreendida como um processo amplo e complexo, envolvendo aspectos cognitivos, sociais, culturais e afetivos presentes nas vivências infantis. Conforme destacam Magda Soares (2007) e Lev Vygotsky (1991), a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e das experiências construídas no ambiente escolar, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, da comunicação e da construção significativa do conhecimento.

Tradicionalmente relacionada ao ensino formal da leitura e da escrita, a alfabetização vem sendo ressignificada por novas abordagens teóricas que compreendem a criança como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. Dessa forma, reco-

nhece-se que, desde muito cedo, a criança é capaz de interagir, interpretar situações e atribuir sentidos ao mundo ao seu redor, desenvolvendo aprendizagens significativas por meio das experiências e relações sociais vivenciadas (Camargo; Serzoski, 2023).

Tal perspectiva rompe com concepções mecanicistas baseadas apenas na repetição, na memorização e na reprodução de conteúdos, valorizando práticas pedagógicas mais reflexivas e participativas. Nesse contexto, os processos de aprendizagem passam a ser entendidos como fenômenos dinâmicos, sociais e historicamente construídos, nos quais a interação, a linguagem e as vivências infantis desempenham papel fundamental no desenvolvimento integral da criança.

Nessa abordagem, a construção do conhecimento ocorre por meio das interações e das experiências significativas vivenciadas pelas crianças, considerando seus contextos culturais e sociais. A aprendizagem deixa de ser entendida como um processo passivo e passa a ser concebida como uma atividade ativa e mediada, na qual o sujeito participa da produção de sentidos e da apropriação da linguagem (Vygotsky, 1991; Ferreiro; Teberosky, 1999).

Ganha destaque, nesse contexto, a compreensão de que o processo de alfabetização se inicia antes mesmo do ingresso da criança no ensino fundamental, por meio das experiências cotidianas com a linguagem oral e escrita. Dessa maneira, as vivências familiares, escolares e sociais contribuem para que a criança desenvolva contato inicial com diferentes formas de comunicação, favorecendo a construção progressiva de conhecimentos relacionados à leitura, à escrita e à interpretação do mundo.

O contato com diferentes portadores de texto, como livros, histórias, rótulos, músicas e jogos simbólicos, contribui significativamente para o desenvolvimento infantil. Conforme destacam Ferreiro (2001) e Andrade (2024), a criança constrói hipóteses sobre o funcionamento da escrita de forma gradual, desenvolvendo habilidades linguísticas, cognitivas e sociais fundamentais para o processo de alfabetização e aprendizagem significativa.

Estudos recentes apontam que práticas mediadas e contextualizadas favorecem o desenvolvimento de competências iniciais de leitura e escrita de forma mais significativa, pois consideram o contexto sociocultural das crianças e promovem situações reais de uso da linguagem, ampliando sua participação ativa no processo de aprendizagem (Macedo, 2025; Konkewicz et al., 2026).

A alfabetização deixa de ser vista como um momento pontual e passa a ser entendida como um processo contínuo, dinâmico e progressivo, que se desenvolve em diferentes contextos e situações de aprendizagem, envolvendo experiências sociais, culturais e linguísticas que contribuem para a construção de sentidos e para o desenvolvimento integral da criança.

No âmbito dessa discussão, a educação infantil passa a ser compreendida não apenas como uma etapa preparatória para o ensino fundamental, mas como um espaço legítimo de aprendizagem e desenvolvimento integral, no qual a criança é reconhecida como sujeito de direitos e protagonista de seu próprio processo educativo, inserida em práticas significativas e contextualizadas.

Nesse ambiente, as experiências vivenciadas pelas crianças, suas interações com os pares e com os adultos, bem como o contato com múltiplas linguagens, desempenham papel essencial no desenvolvimento cognitivo, social e linguístico, favorecendo a construção de conhecimentos, a ampliação do repertório cultural e o fortalecimento das capacidades de expressão e comunicação.

Conforme aponta Magda Soares (2007), alfabetizar vai além do simples ato de ensinar a ler e escrever, pois envolve também a inserção do indivíduo nas práticas sociais da linguagem. Dessa forma, a alfabetização permite que a criança compreenda, interprete e utilize a leitura e a escrita em diferentes situações do cotidiano, tornando esse aprendizado mais significativo, funcional e relacionado às experiências sociais vivenciadas.

Nesse contexto, a alfabetização articula-se ao letramento ao considerar os usos sociais da língua e a participação ativa do sujeito em práticas culturais mediadas pela linguagem. Assim, o desenvolvimento da leitura e da escrita amplia as possibilidades de interação, comunicação e construção de sentidos,

favorecendo a autonomia da criança e sua inserção crítica e participativa nos diferentes contextos sociais e educacionais.

Dessa forma, este artigo busca discutir a alfabetização na perspectiva da educação infantil, enfatizando a importância das interações, da linguagem e da construção de sentidos no processo educativo, considerando-se a criança como sujeito ativo da aprendizagem, capaz de desenvolver conhecimentos por meio das experiências vivenciadas no ambiente escolar, das relações sociais e do contato contínuo com diferentes práticas de linguagem e comunicação.

Pretende-se, ainda, refletir sobre o papel do professor como mediador das aprendizagens, responsável por organizar situações didáticas que favoreçam a participação ativa das crianças, promovendo um ambiente rico em estímulos, diálogo e possibilidades de expressão (Vygotsky, 1991; Andrade, 2024).

Discute-se, também, a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a diversidade dos sujeitos, respeitando seus tempos, suas experiências e suas formas de expressão, de modo a garantir uma alfabetização significativa, contextualizada e comprometida com a formação integral da criança (Soares, 2007; Morais e Silva, 2025; Castro; Nogueira; Ferreira, 2023).

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

As interações sociais desempenham papel fundamental no desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere à aprendizagem da linguagem. Segundo Vygotsky (1991), o conhecimento se constrói por meio das relações sociais, mediado pela linguagem e pelas experiências compartilhadas. O desenvolvimento das capacidades cognitivas da criança ocorre a partir da interação com o outro, o que amplia sua forma de pensar e de se expressar (Vygotsky, 1991; Andrade, 2024).

Sob essa ótica, o ambiente escolar favorece momentos de interação entre crianças e adultos, incentivando o diálogo, a troca de ideias e a construção do conhecimento de modo coletivo. A aprendizagem acontece quando há um espaço de colaboração, no qual o educador age como mediador, orientando e incentivando para uma participação ativa dos estudantes (Vygotsky, 1991; Brasil, 2018). As práticas pedagógicas que atribuem valor à escuta, à participação e ao protagonismo infantil contribuem de forma significativa para o desenvolvimento holístico.

As interações são significativamente importantes para desenvolver a autonomia e a capacidade de expressão, aspectos necessários para o processo de alfabetização. Quando participa de atividades significativas e contextualizadas, a criança atribui sentido à linguagem escrita, entendendo sua função social e seu uso em diversos contextos. Dessa forma, amplia suas possibilidades de comunicação, desenvolve o pensamento crítico e fortalece sua participação ativa nas práticas sociais de leitura e escrita (Soares, 2007; Braga; Barbosa; Baeta, 2025).

LINGUAGEM E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

A linguagem é elemento central no processo de alfabetização, sendo responsável pela mediação das relações sociais e pela construção de significados. Segundo Bakhtin (2003), trata-se de um fenômeno essencialmente social, constituído nas interações entre os sujeitos e atravessado por contextos históricos e culturais, o que evidencia sua importância na formação do pensamento e na comunicação humana.

Nessa perspectiva, a aprendizagem da linguagem ocorre por meio do uso significativo em situações reais de comunicação, o que reforça seu papel fundamental no desenvolvimento infantil. Assim, a criança aprende ao interagir, dialogar e participar de práticas sociais, construindo sentidos e ampliando suas capacidades linguísticas de forma progressiva e contextualizada (Bakhtin, 2003; Vygotsky, 1991).

Na educação infantil, o desenvolvimento da linguagem ocorre de forma integrada às experiências vividas pelas crianças, incluindo brincadeiras, narrativas, músicas e outras atividades lúdicas, que favorecem a expressão, a imaginação e a interação social, elementos essenciais para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento das capacidades comunicativas (Brasil, 2018; Soares, 2007).

Essas práticas contribuem para a ampliação

do repertório linguístico e para a construção de sentidos, possibilitando que a criança se apropriе gradativamente das funções sociais da linguagem, compreendendo seus usos em diferentes contextos e ampliando suas formas de expressão e comunicação (Soares, 2007; Brasil, 2018).

Nesse processo, a linguagem é vivenciada de forma significativa, articulada às experiências cotidianas e às interações sociais, favorecendo o desenvolvimento integral da criança e sua inserção nas práticas culturais letradas (Soares, 2007; Brasil, 2018), ao possibilitar a construção de sentidos, ampliação do repertório linguístico e participação ativa nos diferentes contextos sociais e escolares. Estudos recentes, como os de Braga, Barbosa e Baeta (2025), indicam que contextos interativos favorecem o desenvolvimento da oralidade e das habilidades iniciais de leitura e escrita, ao promoverem a participação ativa das crianças em práticas sociais significativas de linguagem. Tais evidências reforçam a importância de propostas pedagógicas que priorizem a interação, o diálogo e o uso funcional da linguagem no cotidiano escolar, contribuindo para um processo de alfabetização mais contextualizado e efetivo.

O processo de alfabetização deve considerar a linguagem em sua dimensão social e cultural, valorizando as experiências prévias das crianças e promovendo situações em que possam expressar suas ideias, interagir com diferentes gêneros discursivos e interpretar o mundo ao seu redor de maneira crítica e significativa (Bakhtin, 2003; Andrade, 2024).

O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O professor desempenha papel fundamental no processo de alfabetização, sendo responsável por criar condições para que a aprendizagem aconteça de forma significativa e contextualizada. Nesse sentido, sua atuação deve promover práticas pedagógicas que considerem as experiências das crianças, estimulem a participação ativa e favoreçam a construção de sentidos no uso da linguagem escrita, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a ampliação das capacidades comunicativas infantis.

Nessa perspectiva, a atuação docente articula intencionalidade pedagógica e sensibilidade às vivências infantis, reconhecendo a criança como sujeito de direitos e protagonista do próprio processo de aprendizagem. Conforme orienta o Ministério da Educação (Brasil, 2018) e destaca Magda Soares (2007), o professor deve valorizar as interações, a escuta e as experiências das crianças, favorecendo práticas educativas mais inclusivas, participativas e significativas na educação infantil.

Sua atuação deve estar pautada na compreensão das necessidades, dos interesses e das potencialidades das crianças, considerando suas experiências e diferentes formas de aprender. Nesse contexto, o professor precisa planejar atividades que despertem a curiosidade, incentivem a participação ativa e estimulem o interesse pela linguagem escrita, promovendo experiências educativas significativas que contribuam para o desenvolvimento infantil de maneira ampla e participativa.

O docente organiza situações de aprendizagem diversificadas que envolvem interação, diálogo, brincadeiras e o uso significativo da linguagem em diferentes contextos sociais. Como ressalta Andrade (2024), essas práticas favorecem o desenvolvimento progressivo das competências de leitura e escrita, permitindo que a criança amplie suas habilidades comunicativas e construa conhecimentos de forma mais significativa, contextualizada e relacionada às vivências do cotidiano escolar e social.

Nessa perspectiva, o docente assume a função de mediador do conhecimento, organizando situações de aprendizagem que favoreçam a interação, o diálogo e a construção de sentidos, promovendo a participação ativa das crianças e contribuindo para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, sociais e linguísticas de forma significativa e contextualizada (Vygotsky, 1991).

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), as crianças constroem hipóteses sobre a escrita desde muito cedo, sendo essencial que o professor reconheça, valorize e acompanhe essas produções no cotidiano escolar, promovendo intervenções pedagógicas que respeitem seus níveis de desenvolvimento e contribuam para o avanço gradual na com-

preensão do sistema de escrita.

A intervenção pedagógica deve ser intencional e sensível aos diferentes níveis de desenvolvimento, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada criança e promovendo avanços progressivos em seu processo de alfabetização (Ferreiro e Teberosky, 1999; Ferreiro, 2001), considerando a mediação docente como elemento fundamental para a construção do conhecimento e práticas reflexivas em sala de aula.

Essa compreensão contribui para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e centradas no protagonismo infantil, valorizando as experiências, os saberes e as formas de expressão das crianças, além de promover um ambiente de aprendizagem mais participativo, significativo e respeitoso às diferenças individuais, fortalecendo o desenvolvimento integral dos estudantes na escola e no cotidiano.

É importante que o professor utilize diferentes estratégias metodológicas, como contação de histórias, jogos, rodas de conversa e produção de textos coletivos, de modo a tornar o processo de alfabetização mais dinâmico, interativo e significativo, favorecendo o engajamento das crianças e ampliando suas possibilidades de participação nas práticas sociais de leitura e escrita.

Tais práticas favorecem a inserção da criança em contextos reais de uso da linguagem, ampliando suas possibilidades de expressão e compreensão, ao permitir que participe de situações significativas de comunicação e desenvolva competências relacionadas à leitura e à escrita de forma contextualizada (Soares, 2007; Brasil, 2018).

Dessa forma, o trabalho docente, quando fundamentado em abordagens teóricas consistentes e práticas diversificadas, contribui efetivamente para uma alfabetização que articula linguagem, interação e construção de sentidos, promovendo o desenvolvimento integral da criança e sua inserção crítica nas práticas sociais (Morais e Silva, 2025; Braga; Barbosa; Baeta, 2025).

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, fundamentada na análise sistemática de obras clássicas e contemporâneas, bem como de artigos científicos publicados em bases reconhecidas, como SciELO e BVS, que abordam a alfabetização na educação infantil.

A escolha por esse tipo de pesquisa justifi-

ca-se pela necessidade de compreender, em profundidade, os fundamentos teóricos e conceituais que sustentam as práticas pedagógicas voltadas ao processo de alfabetização, especialmente no que se refere às interações, à linguagem e à construção de sentidos.

Para a seleção do corpus teórico, foram adotados critérios como a relevância acadêmica dos autores, a atualidade das publicações — com prioridade para produções entre 2000 e 2025 — e a aderência ao tema investigado, garantindo a consistência teórica e a pertinência das discussões desenvolvidas ao longo do estudo.

Assim, foram incluídas obras de referência no campo da alfabetização e do desenvolvimento infantil, como Vygotsky (1991), Ferreiro e Teberosky (1999) e Soares (2007), além de estudos recentes que discutem as práticas contemporâneas de ensino e aprendizagem da linguagem escrita. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de descritores como "alfabetização", "educação infantil", "linguagem" e "interação", combinados em diferentes estratégias de busca.

A análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa, de caráter descritivo analítico, buscando identificar convergências teóricas, conceitos-chave e contribuições relevantes para a compreensão do fenômeno investigado, de modo a possibilitar uma leitura crítica e aprofundada dos materiais selecionados.

Nesse processo, os textos foram lidos, organizados e categorizados de acordo com eixos temáticos previamente definidos, tais como o papel das interações sociais, a função da linguagem no desenvolvimento infantil e a mediação pedagógica no processo de alfabetização, permitindo uma sistematização coerente e articulada das informações analisadas.

A abordagem qualitativa adotada permite compreender os fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando os as-

pectos sociais, culturais e históricos que influenciam o processo de ensino e aprendizagem (MINAYO, 2001). E, ainda, possibilita uma análise crítica e reflexiva das práticas pedagógicas, contribuindo para a construção de conhecimentos que dialogam com a realidade educacional e com as demandas contemporâneas da educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização na perspectiva da educação infantil deve ser compreendida como um processo amplo e complexo, que envolve não apenas a aprendizagem da leitura e da escrita, mas também o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais e linguísticas das crianças. Trata-se de um percurso que se inicia nas primeiras interações com o mundo letrado, mediado pelas experiências vivenciadas no cotidiano e pelas relações estabelecidas com outros sujeitos, evidenciando o caráter social e histórico da aprendizagem.

A criança não é vista como receptora passiva de conteúdos, mas como protagonista na construção do conhecimento, participando ativamente do processo de aprendizagem. Nesse sentido, ela elabora hipóteses, experimenta possibilidades e atribui significados à linguagem escrita em diferentes situações do cotidiano, desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais e comunicativas por meio das interações estabelecidas no ambiente escolar e nas experiências vivenciadas desde a infância.

Conforme destacam Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), as crianças constroem compreensões sobre a escrita desde muito cedo, tornando essencial que o processo educativo reconheça e valorize essas produções infantis. Dessa maneira, as práticas pedagógicas devem respeitar os diferentes tempos de aprendizagem, as experiências e as formas de expressão das crianças, favorecendo uma alfabetização mais significativa e participativa.

Ao valorizar as interações, a linguagem e a construção de sentidos, a prática pedagógica contribui para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e participativos, capazes de utilizar a linguagem de forma significativa em diferentes contextos sociais. A inserção em práticas sociais de leitura e escrita possibilita que a criança compreenda a função social da linguagem, ampliando sua capacidade de comunicação, expressão e interpretação do mundo.

A alfabetização deixa de ser reduzida a um conjunto de habilidades técnicas e passa a ser entendida como um processo social e cultural, diretamente relacionado à vivência e à participação ativa dos sujeitos em seu meio. Nessa perspectiva, aprender a ler e escrever implica apropriar-se das práticas sociais da linguagem, compreendendo seus usos e funções em diferentes contextos, o que reforça o caráter significativo e contextualizado da aprendizagem.

A educação infantil assume papel fundamental, uma vez que constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança. As experiências proporcionadas nesse ambiente — como brincadeiras, interações, narrativas e atividades lúdicas — favorecem o desenvolvimento da linguagem e estimulam o interesse pela leitura e pela escrita.

A diversidade de práticas pedagógicas contribui para a construção do conhecimento de forma mais significativa, respeitando os diferentes tempos, ritmos e singularidades de cada criança. Nesse contexto, a alfabetização torna-se mais efetiva e inclusiva, pois considera as necessidades individuais dos alunos e favorece experiências de aprendizagem que estimulam a participação, a autonomia e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e comunicativas no ambiente escolar.

Ao considerar as diferenças individuais e promover estratégias pedagógicas diversifi-
i
cadas, o processo educativo torna-se mais equitativo e acessível a todos os estudantes. Dessa forma, ampliam-se as possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento infantil, valorizando a mediação do professor, as interações sociais e as experiências compartilhadas como elementos fundamentais para a construção significativa do conhecimento na educação infantil.

Ressalta-se a importância do professor como mediador do processo de aprendizagem, responsável por promover experiências que favoreçam o desenvolvimento inte-

gral das crianças. Cabe ao docente planejar e organizar situações didáticas que estimulem a curiosidade, a participação e o protagonismo infantil, criando um ambiente rico em estímulos e possibilidades de expressão. Sua atuação deve estar fundamentada em concepções teóricas consistentes e em práticas pedagógicas que valorizem a interação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

A alfabetização, portanto, deve ser entendida como um processo contínuo e progressivo, que se inicia na educação infantil e se estende ao longo da vida escolar, articulando diferentes dimensões do desenvolvimento humano. Ao considerar a linguagem como prática social e a criança como sujeito ativo, torna-se possível promover uma educação mais significativa, inclusiva e comprometida com a formação integral dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Alfabetização e letramento de crianças: funções docentes na relação com o saber. Psicologia Escolar e Educacional, 2024. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972024000400014. Acesso em: 10 abr. 2026.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4250924/mod_resource/content/1/Bakhtin_Estetica_ da_Criacao_Verbal.pdf. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRAGA, Daniel Santos Pereira; BARBOSA, Ana Paula Pedersoli; BAETA, Raquel Cristina. Leitura e escrita no currículo e nas práticas da Educação Infantil: um estudo de caso. Educação em Revista, v. 41, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRANDELERO CAMARGO, Gisele; SERZOSKI, Ana Claudia Carvalho. Alfabetização e letramento na educação infantil: a perspectiva da criança. Revista Contexto & Educação, v. 38, n. 120, 2023. Disponível em: https://revistas.unijui.edu.br. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 09 abr. 2026.

CASTRO, Estela Souza de. A leitura e a escrita na Educação Infantil: problematizações sobre o curso alfabetização baseada na ciência. Universidade Federal do Rio Grande/RS. 2023. Disponível em: https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/1b6d6790e-71745abe94dea3e83b89259. pdf. Acesso em: 10 abr. 2026.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/410204/mod_resource/content/1/psicogenese-dalingua-escrita.pdf. Acesso em: 09 abr. 2026.

KONKEWICZ, Bruno dos Santos et al. Caminhos neurocognitivos para a alfabetização: uma investigação do GraphoGame Brasil na educação infantil. SciELO Preprints, 2026. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/. Acesso em: 10 abr. 2026.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. As múltiplas facetas da alfabetização na obra de Magda Soares. Educação e Pesquisa, v. 51, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/. Acesso em: 10 abr. 2026.

MORAIS, Artur Gomes de; SILVA, Alexsandro da. Magda Soares e a alfabetização: contribuições teóricas para o ensino da escrita. Educação e Pesquisa, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/jx3DHHJNrrQLwjNCVpBV5Yc/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 abr. 2026.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Presença Pedagógica - Dicionário Crítico da Educação. Belo Horizonte/MG: Editora Autêntica. 4. Ed. 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São

Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: http://penta3.ufrgs.br/edu/Vygotsky/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: 10 abr. 2026.